



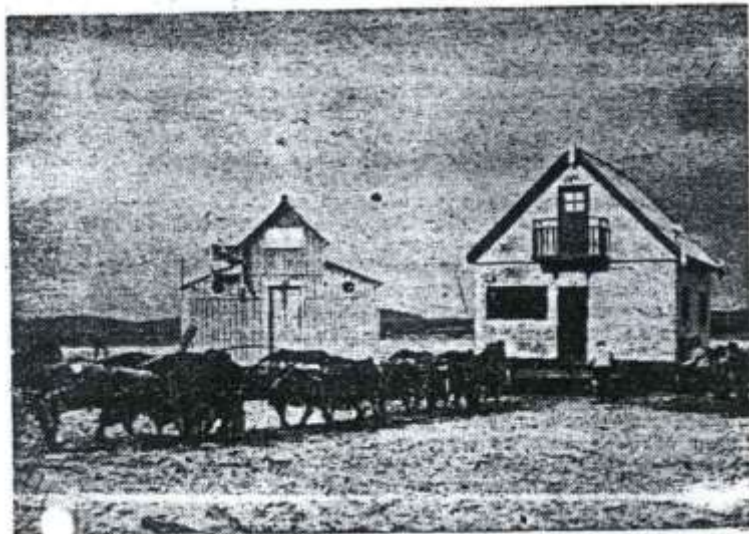
## **FOLHA INFORMATIVA N°02-2011**

### **OS PALHEIROS DA COSTA ESTÃO EM PERIGO**

O título desta Folha pode parecer uma afirmação de tipo publicitário, mas não é. Ela encerra uma realidade evidente: os Palheiros da Costa de Caparica correm o risco de serem removidos, sem que se conheçam as verdadeiras intenções dos decisores da Sociedade CostaPolis, bem como da Junta de Freguesia da Costa de Caparica e da Câmara Municipal de Almada.

Consultámos o Plano de Pormenor das Praias de Transição porque é um documento que baseará as decisões quer da Junta de Freguesia da Costa de Caparica, quer da Câmara Municipal de Almada em relação ao futuro dos Palheiros da Costa, para tentar encontrar a fundamentação para a remoção dos Palheiros.

Não encontramos no documento uma única referência à história dos Palheiros nem ao seu excepcional valor patrimonial para a Costa de Caparica e para a cultura local e nacional. Não existe também nenhuma referência à matriz fundacional da Costa da Caparica, em 1770,



por pescadores de Ílhavo e do Algarve. Será que se pode fundamentar uma posição tão drástica sem conhecer a realidade e o passado histórico?

Temos estudado o mais possível em profundidade a evolução da implantação dos Palheiros e o seu significado para a cultura local. Aos poucos vamos destapando um véu de adornos muito ricos, que

há muito tem estado escondido nas memórias perdidas dos tempos. Já sabemos através de provas documentais que os Palheiros foram transportados por juntas de bois, como a imagem documenta. Ela foi retirada de um jornal da época e é só por si um documento histórico.

Também sabemos que outros Palheiros foram desmontados, transportados em barcaças e voltados a erguer no local onde hoje se encontram.



Tivemos o cuidado de conversar longamente com o neto do homem que foi o responsável por toda a operação, que nos confirmou tudo o que tínhamos escrito. A operação terá decorrido no final dos anos 50 do século vinte, o que está coerente com uma foto aérea de 1958, tirada pela Força Aérea dos Estados Unidos da

América e que aqui se apresenta de novo. A pessoa com quem falámos, neto do responsável pela realocação dos Palheiros, está neste momento a trabalhar na construção de uma maqueta à escala que pretende reconstituir todo o instrumental utilizado, bem como todo o aparato do empreendimento. Em breve teremos a oportunidade de o revelar em Folha Informativa.



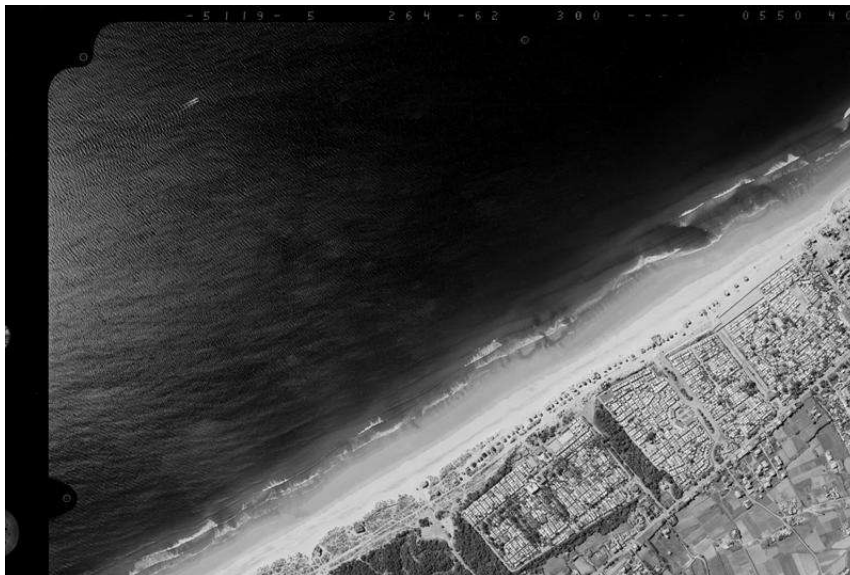
Tivemos o cuidado de pesquisar nos arquivos da Força Aérea Portuguesa e fomos não só muito bem recebidos e bem tratados como bem sucedidos nas pesquisas. Recolhemos uma foto da Costa de Caparica dos anos 40 (quarenta), que demonstra que o areal das praias estava vazio. Dizemo-lo porque é

possível identificar as paliçadas que naquela época protegiam as praias do avanço do mar e que a fotografia ao lado evidencia.

Tivemos o cuidado de pesquisar fotos de outros anos e conseguimos fazer um percurso desde os anos 40 do século vinte até ao ano 2000. As fotos que completam este percurso estão apresentadas de seguida e no Anexo 3.



Costa de Caparica: 1980



Costa de Caparica: 1994

A fonte das Fotos é a seguinte:

- Serviços fotográficos da Força Aérea Portuguesa; Base Aérea Nº6, do Montijo, Esquadra 401, Reconhecimento aéreo;
- Serviços cartográficos do Exército (ano de 1958).

Quando afirmamos que os Palheiros da Costa estão em perigo baseamo-nos também na informação fidedigna de um munícipe e deputado municipal, da realização de uma reunião da Câmara Municipal de Almada, na 4ª feira dia 19 de Janeiro, ao fim da tarde, para analisar e votar a alteração do Plano de Pormenor Nº5 (PP5). Na proposta técnica do PP5 prevê-se a

remoção de todos os palheiros, tal como é evidenciado no Anexo 1, referente ao Plano de Pormenor das Praias de Transição. Aí se pode ler,

Na página 9 recomenda-se (...)

*a requalificação ambiental, através da renaturalização de uma parte significativa da Área de Intervenção: Demolição de todas as construções que põem em causa a estabilidade do sistema dunar; renaturalização da duna primária...*

E nas páginas 11 e 12 fica-se a conhecer um dos contornos da estratégia, que passa pela construção de vários hotéis, de 4 e 5 estrelas, para aquela área:

*A possibilidade de edificação fica condicionada exclusivamente à construção dos empreendimentos turísticos (Hotel e Hotel Apartamentos) assim como dos respectivos Equipamentos de Lazer, em parcelas a destacar das áreas naturais.*

*A estratégia de edificação nos lotes de uso turístico que incluem os estacionamento das praias Saúde II, Saúde III e Mata, prevê uma classificação tendencial para esses Núcleos Turísticos de Conjunto Turístico,*

*A diversificação de usos dos Equipamentos de Lazer, de acordo com o Estudo de Programação Funcional, deverá constituir-se como elemento caracterizador e diversificador das utilizações turísticas de cada parcela, associando-se também à classificação de Hotéis e Hotéis Apartamentos regulamentados pelo plano, e distribuídos da seguinte forma: praias da Saúde II e III – 4 estrelas; praia da Mata – 5 estrelas.*

*A colocação do núcleo turístico de 5 estrelas na extremidade sul do plano, no limite da área urbana, potencializa uma utilização de qualidade potenciadora da preservação dos valores naturais em presença.*

Ou seja, os Palheiros são propostos para remover dado serem considerados como nefastos para as dunas e, em simultâneo admite-se construir hotéis de luxo para a mesma zona, com o fundamento que não destroem as dunas.

Na análise feita pela Assembleia da nova Associação de desenvolvimento local "A Mar A Costa" da informação do deputado municipal, reflete-se uma enorme preocupação da parte dos associados pelo futuro dos palheiros históricos.

De tal forma que ficou decidido lutar pela reabilitação dos palheiros e não permitir que a remoção seja feita sem condições. Nessa Assembleia constituinte da nova Associação, a que assistimos, no dia 15 de Janeiro de 2011, admitiu-se que os todos palheiros devem ser reabilitados e deve estudar-se a sua deslocação para um local na Praia da Saúde que não esteja tão exposto ao mar, sob pena de no futuro próximo os palheiros poderem ser arrastados pelas águas. Os associados não admitem a destruição e remoção dos palheiros sem condições de salvaguarda daquele património.



Aspecto da mesa da Assembleia constituinte da nova associação para o desenvolvimento local da Costa de Caparica, “A Mar A Costa”

A Assembleia, reunida no dia 15 de Janeiro de 2011, decidiu elaborar uma Folha Informativa para a distribuir pela comunicação social e pela população, na qual se apresentem os factos, os detalhes explicados ao pormenor pelo deputado municipal, e as medidas que a Assembleia propõe:

- i) Contactar de imediato a advogada dos moradores para questionar a CCDR-LVT e a Soc Costa Polis para contestar a possibilidade de a alteração do PDM poder por em risco os palheiros;
- ii) Contactar por escrito e pessoalmente a presidente da Câmara Municipal de Almada, o presidente da Assembleia Municipal, o presidente da Junta e da Assembleia de Freguesia da Costa de Caparica, contactar por escrito o presidente da Assembleia da República, os grupos parlamentares dos partidos com assento na Assembleia da República, os deputados municipais de todos os partidos, a Assembleia de Freguesia da Costa da Caparica (grupos) e a Ministra da Cultura;
- iii) Comparecer na reunião de Câmara do dia 19 de Janeiro para alertar para a necessidade de contemplar a defesa dos palheiros na revisão do PDM na especialidade; comparecer na reunião da Assembleia Municipal de 4 de Fevereiro para fazer ouvir a voz dos que defendem os palheiros e para o perigo da revisão do PDM não contemplar a manutenção dos Palheiros;
- iv) Marcar uma conferência de imprensa para um dos palheiros da Praia da Saúde, logo que a situação o justifique;
- v) Fazer circular junto do comércio local um comunicado de alerta para o que se está a preparar;
- vi) Enviar para os órgãos de comunicação local e regional o comunicado para alertar a população do concelho de Almada para o que se está a passar.

## O papel dos Arquitectos Sem Fronteiras



Apesar da enorme preocupação que a proposta da Sociedade CostaPolis suscita, é verdade que já se iniciaram os trabalhos de caracterização dos Palheiros pela Associação dos Arquitectos Sem Fronteiras – Portugal. Registamos o início do trabalho no terreno, pela associação dos Arquitectos Sem Fronteiras, com a presença de 15 arquitectos já licenciados, 4 dos quais vindos propositadamente do

Porto. Houve e há arquitectos no terreno que são professores universitários. O trabalho foi delineado com os moradores em reunião tida na Praia da Saúde nesse mesmo dia 15 de Janeiro, e que a imagem evidencia. Após a reunião, o levantamento foi de imediato iniciado na Praia da Saúde, com os moradores, tendo-se definido os meses de Janeiro e de Fevereiro (até dia 15) para o levantamento e o diagnóstico ficarem concluídos, para serem entregues à Sociedade CostaPolis, para que se decida qual o destino a dar aos Palheiros.

## A posição dos moradores, pelo seu porta-voz, Dra. Catarina Manalvo

Os deputados municipais foram convocados a semana passada [3 a 7 de Janeiro] para uma reunião prévia de apresentação do Plano de Pormenor das Praias de Transição. O Plano foi apresentado por um representante do Gabinete Paulo Providência - Arquitectos Associados Lda. - e um representante da CostaPolis.

Nessa apresentação, os Palheiros não se encontram contemplados, o que motivou a questão de saber qual era o destino que se estava a pensar dar-lhes... **Responderam que existia um estudo a decorrer para avaliar o seu eventual valor patrimonial, mas mesmo que este se confirmasse, os Palheiros não iriam ali permanecer.**

Dia 19/01 (2ª feira ao fim da tarde) realiza-se uma reunião da Câmara Municipal de Almada para abordar o assunto do Plano, e no dia 4/02 em Assembleia Municipal será a sua aprovação.

Ora, se a CostaPolis e a Câmara Municipal já comunicaram não se pronunciar sobre o assunto dos Palheiros sem conhecimento prévio do estudo adjudicado à Associação Arquitectos Sem Fronteiras, como é que podem aprovar um Plano, que nesta perspectiva ainda não se encontra totalmente esclarecido?

Dizem que houve consulta prévia mas não fomos ouvidos.

Temos legitimidade para reverter esta tomada de posição quanto à sua aprovação sem o estudo estar concluído?

Não queremos ter a sensação de estar-mos a ser "cozinhados em Banho Maria"...

### **A posição da sociedade de advogados que acompanha juridicamente os moradores**

De novo, temos portanto a assunção oficial da existência de um “estudo em elaboração”, o que, sendo importante, como diz, não chega.

(...) O facto, aparentemente bizarro, de se pretender aprovar o Plano sem ter conclusões definitivas sobre a situação dos palheiros não pode tranquilizar-nos e urge confirmar se o que está estabelecido não tem implicações que contendam com a manutenção dos palheiros existentes ou que possam comprometer a eventual reorganização espacial dos mesmos ou, no limite, a manutenção ou reorganização daqueles a que o dito estudo venha a reconhecer valor patrimonial relevante.

O propósito municipal de recomendar à CostaPolis que “considere” o estudo na fase de execução do Plano é, mais do que discutível, farisaico, podendo ir da pura e simples impossibilidade (se o estudo determinar acções que requerem a previsão em plano) ao absurdo (porque não há como ter a certeza de que o que está estabelecido viabiliza, desde já, a sequência preconizada).

## ANEXO 1

### **PLANO DE PORMENOR DAS PRAIAS DE TRANSIÇÃO (Pg. 9),** **[num documento de 22 páginas]:**

*Tendo em consideração os objectivos gerais estabelecidos pelo Programa Polis para a zona da Costa de Caparica, constituem ainda objectivos do Plano:*

- a) *A requalificação ambiental, através da renaturalização de uma parte significativa da Área de Intervenção: **Demolição de todas as construções que põem em causa a estabilidade do sistema dunar; renaturalização da duna primária, renaturalização da duna secundária, requalificação dos espaços de mata ainda existentes, recuperação dos cobertos vegetais no sistema dunar e nos terrenos coluvionares de áreas de enquadramento;***
- b) (...)

(...)

#### **(Pgs. 11 e 12):**

A estratégia de edificação e uso turístico considera a oportunidade de infra-estruturação decorrente da implementação dos estacionamento e acessos às praias, como condição de concentração das edificações para esses usos na área. Assim, o remate urbano é constituído pela interface de Núcleos Turísticos, como elementos de articulação entre os modos de uso urbano, turístico e balnear.

**A possibilidade de edificação fica condicionada exclusivamente à construção dos empreendimentos turísticos (Hotel e Hotel Apartamentos) assim como dos respectivos Equipamentos de Lazer, em parcelas a destacar das áreas naturais.** As parcelas assim definidas, caracterizam-se também pela presença predominante de um espaço, que embora comum dos edifícios, constitui-se como espaço de utilização pública e é constituído por parque de estacionamento e praça.

**A estratégia de edificação nos lotes de uso turístico que incluem os estacionamento das praias Saúde II, Saúde III e Mata, prevê uma classificação tendencial para esses Núcleos Turísticos de Conjunto Turístico,** devendo cumprir os requisitos estabelecidos no Decreto-Lei 423/83 de 5 – 12 para Utilidade Turística; esta consideração permite um tratamento e gestão unitária da parcela, obrigando também a um licenciamento unitário, que se considera necessário do ponto de vista da eficácia da edificação e usos. Este aspecto, com os obrigatórios reconhecimentos da Declaração de Interesse para o Turismo para as actividades do Equipamento de Lazer e acentuará a qualidade turística do Núcleo.

Considera-se que as unidades Hoteleiras deverão cumprir as determinações para um Turismo Sustentável decorrente da Carta para a ética do Turismo, nomeadamente os critérios de gestão ecológica da Decisão Comunitária 287/2003/CE e obter rótulo ecológico comunitário.

A diversificação de usos dos Equipamentos de Lazer, de acordo com o Estudo de Programação Funcional, deverá constituir-se como elemento caracterizador e diversificador das utilizações turísticas de cada parcela, associando-se também à classificação de Hotéis e Hotéis Apartamentos regulamentados pelo plano, e distribuídos da seguinte forma: praias da Saúde II e III – 4 estrelas; praia da Mata – 5 estrelas.

A colocação do núcleo turístico de 5 estrelas na extremidade sul do plano, no limite da área urbana, potencializa uma utilização de qualidade potenciadora da preservação dos valores naturais em presença.

*In: PLANO DE PORMENOR DAS PRAIAS DE TRANSIÇÃO - PPPT RELATÓRIO COSTA POLIS*, Sociedade para o desenvolvimento do Programa Polis na Costa de Caparica, S. A.; Paulo Providência Arquitectos Associados Lda; Travessa Sr. da Boa Morte nº49 4150-688 PORTO T: +351 22.618 644 F: +351 22.618 642 E: [correio@providencia-arquitectos.pt](mailto:correio@providencia-arquitectos.pt) (Páginas 9, 11 e 12)

*Ver também:* <http://costapolis.pt/artigo.php?id=16101211&m=2&s=1610121114&c=931>

## ANEXO 2

### ANÁLISE SWOT, MUITO SUCINTA, DA PROBLEMÁTICA DA COSTA DE CAPARICA

#### **S (pontos fortes):**

Existência de uma estrutura informal de entidades (pessoas e instituições) cooperadoras:

*Comissão de proprietários/residentes dos Palheiros; Sindicato dos Pescadores; Universidade Aberta; Projecto dos Avieiros; Associação de Moradores da Cova do Vapor; Comerciantes da Costa de Caparica; Associações de Surf; Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa de Caparica (1); Grupo de Amigos da Costa de Caparica (1); Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria (1); Casino da Trafaria (1); Sociedade Recreativa Musical Trafariense (1); Hotel Costa da Caparica (1); Hotel Praia do Sol (1); Juntas de Freguesia de Costa da Caparica e Trafaria; Associação dos Arquitectos Sem Fronteiras; AIDIA; Estímulo - Centro de Estudos (ONGD – Linda a Velha);*

Existência de pessoas de forte prestígio e aceitação social: Lídio Galinho (presidente do Sindicato de Pescadores); Administrador do Centro Comercial dos Pescadores;

Localização geográfica da Costa da Caparica;

Extensão das praias da Costa e da Trafaria;

Existência de uma arraigada cultura dos pescadores;

Matriz fundacional assente nas comunidades piscatórias de Ílhavo e do Algarve;

Clara identidade popular dos fundadores do povoado em 1770;

Fortes tradições históricas assentes na cultura dos pescadores;

Existência de uma rede de boas infraestruturas;

Existência de Palheiros históricos na Praia da Saúde, na Cova do Vapor, na Trafaria e no Segundo Torrão;

Uma boa rede comercial na Costa de Caparica;

Existência de uma forte comunidade de pescadores;

Pesca artesanal baseada num tipo único de embarcação, concebida pelos pescadores locais;

Falta de visão e de acção estratégica em relação ao aproveitamento dos recursos naturais e culturais;

Inexistência de um plano intergrado de desenvolvimento turístico envolvendo as valências de toda a zona.

## **W (pontos fracos)**

Degradação acentuada dos Palheiros;

Falta de dinamismo cultural;

Falta de estruturas culturais e identitárias que respondam às modernas tendências do turismo

Desmotivação da população para implementar planos e acções de desenvolvimento turístico e cultural

Pulverização das instituições intervenientes no processo decisional e de desenvolvimento

## **O (oportunidades)**

Existência de comerciantes da Costa receptivos à criação de uma estrutura associativa de comerciantes, que podem apoiar a CAUSA;

Existência de um tesouro identitário e cultural: a cultura dos pescadores;

A existência de uma actividade de pesca artesanal da xávega;

Existência de 5 pólos culturais, naturais e turísticos distintos: Trafaria, Cova do Vapor, Costa de Caparica, Fonte da Telha, Arriba Fóssil, Mata dos Medos, Fortes de defesa de costa – na Trafaria (Baterias de Alpena e Raposeira);

A existência de uma entidade, a Sociedade CostaPolis, com capacidade de intervenção para viabilizar os projectos de desenvolvimento integrado para a região (e não só para a Costa de Caparica);

Existência de uma nova Associação de Desenvolvimento Local, congregadora de vontades de entidades dinâmicas da Costa de Caparica.

## **T (ameaças)**

Preços muito baixos praticados na Lota do pescado (ameaça para a comunidade piscatória);

Descaracterização da Praia da Costa, devido à normalização das construções;

Proibição continuada das autoridades aos proprietários dos Palheiros, desde 1991, para fazerem obras de manutenção;

Pressão urbanística (a);

Desvalorização dos recursos naturais e humanos (a);

Forte e continuada acção erosiva do mar (a);

Insuficiência da oferta de serviços e de infraestruturas, acentuada pela sazonalidade (a);

Atitude de indiferença e de passividade das autoridades em relação ao aproveitamento da riqueza cultural da região;

Visão inconsequente e insustentável das autoridades em relação às modernas tendências do turismo, que se focalizam nas culturas locais;

Dificuldade do município em conceber e implementar uma estratégia de desenvolvimento partilhada com os agentes locais;

Atitude hostil e insensibilidade da CostaPolis em relação aos Palheiros e à cultura local em geral;

(a) Ameaças já sinalizadas pela CCMA

### **UMA PROPOSTA MÍNIMA DE ACCÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL:**

Definir um plano de actividades para a Associação “A Mar A Costa”, que privilegie a defesa do desenvolvimento cultural e turístico integrado da região, nomeadamente:

- criação de um museu temático ligado às artes do mar;
- criação de uma biblioteca com a área temática da pesca artesanal e da cultura dos pescadores;
- criar um portefólio da memória dos Palheiros;
- editar um livro e um folheto turístico;
- publicar um caderno cultural com as actas do 1º fórum da Costa de Caparica;
- criar um portefólio da memória da Cova do Vapor;
- estabelecer outros percursos turísticos, cada um suportado por um folheto e com sinalização;

Fazer o levantamento e a caracterização dos Palheiros na Costa de Caparica, na Trafaria e na Cova do Vapor;

Elaborar o diagnóstico das necessidades de desenvolvimento da região que engloba a Trafaria e a Costa;

Propor à AM de Almada que os Palheiros sejam considerados como património de interesse municipal;

Construir um barco tradicional meia-lua de acordo com a planta original na posse do Sindicato dos Pescadores;

Reiniciar a pesca artesanal nesta embarcação, na época de verão, para atracção turística e para aumentar os rendimentos dos pescadores;

Contactar com Sindicatos de pescadores e com Câmaras Municipais e entidades Regionais de Turismo para se criar uma Rota da Pesca Artesanal da Xávega, ao longo da costa Portuguesa,

tendo em vista proporcionar o aumento dos rendimentos das comunidades piscatórias como consequência destas actividades;

Clarificar a titularidade dos palheiros abandonados.

Colocar a possibilidade de reversão da titularidade dos palheiros abandonados da Costa para rentabilizara sua exploração.

Colocar a possibilidade de uma pequena parte do resultado da exploração dos palheiros contribuir para a sustentabilidade da Associação, sem fins lucrativos, de defesa dos palheiros da Costa.

Colocar a possibilidade dos resultados da exploração dos palheiros da Costa poder reforçar o fundo de assistência aos pescadores no período do inverno.

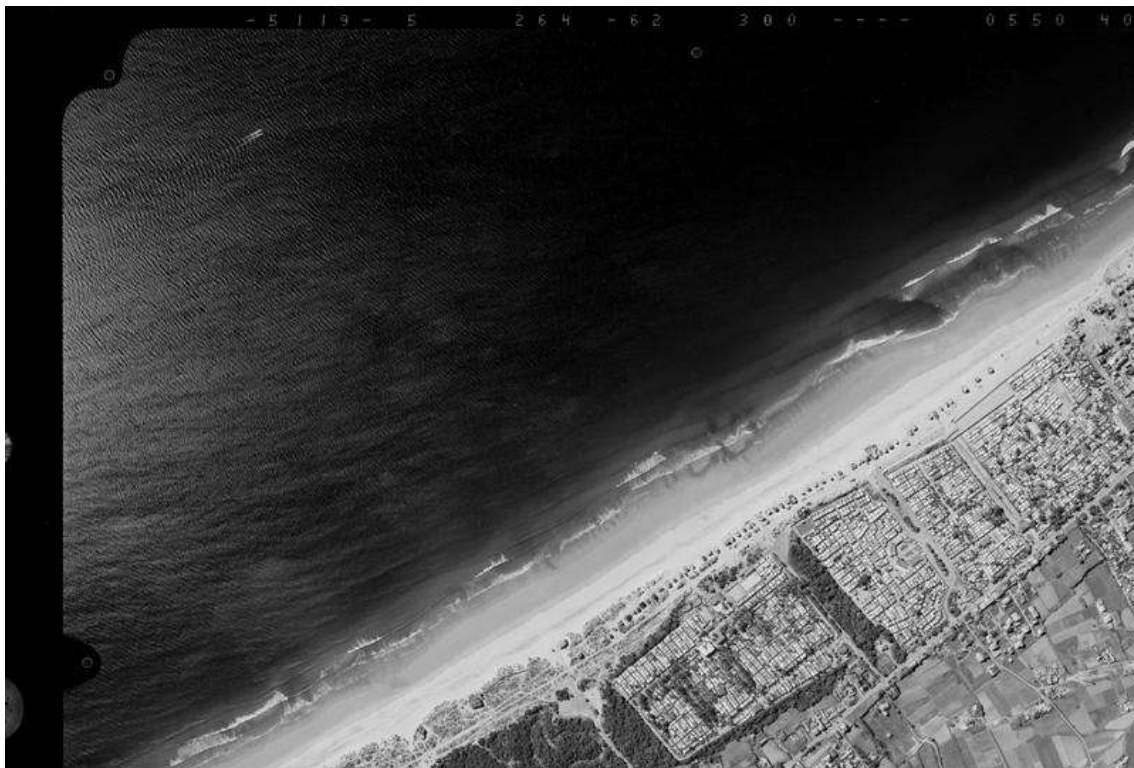
Propor à Associação dos moradores da Cova do Vapor um plano de requalificação das casas para transformar a aldeia num sítio de interesse turístico.

Este é um processo aberto de organização e de dinamização cívica e cultural, pelo que está receptivo à entrada em qualquer momento de instituições e de pessoas aderentes à CAUSA;

## ANEXO 3

### FOTOS AÉREAS DA PRAIA DA SAÚDE E DOS PALHEIROS

(1994, 2000 e 2009)



ANO DE 1994



ANO DE 2000 (1)



ANO DE 2000 (2)



ANO DE 2009

## ANEXO 4

### ENCONTRO DOS ARQUITECTOS SEM FRONTEIRAS COM OS MORADORES NO DIA 15 DE JANEIRO DE 2011, ÀS 11 HORAS



Reunião dos ASF-P no terreno, junto dos Palheiros



Apresentação do trabalho aos moradores, pelo Arquitecto João Palla



Consulta aos moradores, para início dos trabalhos



Vários aspectos dos trabalhos da ASFP-P com os moradores



Vários aspectos dos trabalhos da ASF-P com os moradores

## ANEXO 5

### ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DA NOVA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA COSTA DE CAPARICA:

#### “A MAR A COSTA”



A mesa da Assembleia Geral constituinte da Associação



Aspecto da mesa e da assistência dos associados. Todos os associados são membros de associações da Costa de Caparica, ou membros do empresariado local